

Programa de incentivo à leitura e produção textual

livro-carta-mural

ler.e.escrever.com.prazer



EDUCAÇÃO PARA UM TRÂNSITO SEGURO: DIRETRIZES PARA DESENVOLVIMENTO DO TEMA NO CONTEXTO DO LETRAMENTO

APRESENTAÇÃO

A definição do trabalho de formação visando a Educação no Trânsito organiza-se conforme sugestão do Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CEB nº 22/2004, de 05 de agosto de 2004, homologado no Diário Oficial da União em 04 de fevereiro de 2005, ao afirmar que “as instituições de ensino brasileiras devem considerar, na definição de seus projetos pedagógicos, a busca de comportamentos adequados no trânsito”.

A ação pedagógica, de caráter teórico e prático, presencial, planejada e organizada de modo sistemático, atenderá ao disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN), quando nos temas transversais toma, por exemplo,

[...] o caso do trânsito, vê-se que, embora esse seja um problema que atinge uma parcela significativa da população, é um tema que ganha significado principalmente nos centros urbanos, onde o trânsito tem sido fonte de intrincadas questões de natureza extremamente diversa. Pense-se, por exemplo, no direito ao transporte associado à qualidade de vida e à qualidade do meio ambiente; ou o desrespeito às regras de trânsito e a segurança de motoristas e pedestres (o trânsito brasileiro é um dos que, no mundo, causa maior número de mortes). Assim, visto de forma ampla, o tema trânsito remete à reflexão sobre as características de modos de vida e relações sociais (BRASIL/PCN, 1997, p.35).

Nossa proposta é pensar a formação do aluno do 6º ao 9º ano do ponto de vista da sua condição de pedestre, parte de uma comunidade urbana, mediada por necessidades de mobilidade juntamente com outras 484.992 mil pessoas¹, cidadãos moradores da cidade de Porto Velho, Rondônia. Este sujeito precisa angariar as condições de ampliar a sua consciência de que faz parte do sistema de trânsito,

¹ IBGE, 2013.

tendo em vista que pedestre, segundo o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) de 2008, é “um dos componentes do Sistema de Trânsito”, sendo que em seu artigo 68, assegura ao pedestre “a utilização dos passeios ou passagens apropriadas das vias urbanas e dos acostamentos das vias rurais para circulação, podendo a autoridade competente permitir a utilização de parte da calçada para outros fins, desde que não seja prejudicial ao fluxo de pedestres”.

O sujeito de aprendizagem visado por esta proposta de ação pedagógica é pedestre e aluno, o que nos coloca mais uma questão: os meninos e meninas, adolescentes participantes do Programa Livro-Carta-Mural: “Educação para um Trânsito Seguro”, precisam conquistar cada vez mais as condições de entender seu percurso no mundo, o que envolve ideias interessantes para as quais nem sempre dá atenção. Transitar significa caminhar, andar, locomover, passear, trilhar, vagar, dentre outros sentidos possíveis. De outro ponto de vista, transitar se relaciona com estar no piso, no pavimento (cf. dicionarioinformal.com.br). Por todos estes pontos de vista, cada aluno, sujeito de aprendizagem e agente produtor de cultura, por definição, ao transitar pelos espaços que ocupa no mundo familiar, das relações comunitárias, entre seus amigos, faz concretizar-se a necessidade de angariar maior grau de consciência dos papéis sociais que desempenha. Em última instância, o seu papel de pedestre, é central. Por esta razão é tema central neste projeto de ação pedagógica.

Este mesmo sujeito, cidadão do mundo, aluno da educação básica, quando dedica atenção às questões inerentes à sua condição de pedestre, se coloca frente a questões também em outra ordem que estão interligadas. Dentre estas, queremos destacar três: a mobilidade, a acessibilidade e a consciência ambiental.

Pensar o papel do pedestre é pensar que ele vive em uma cidade. Por sua vez, pensar uma cidade não pode prescindir de dar importância para os deslocamentos que esta cidade exige do pedestre.

Neste caso, em um Programa como o Livro-Carta-Mural: “Educação para um Trânsito Seguro”, entender melhor o trânsito é promover as chances de que o aluno, pedestre de Porto Velho, transite de modo mais seguro. Pela consciência que ele próprio agregara sobre seu papel, atendendo às condições de uma conduta cidadã, sua condição de aluno também exigirá que a Educação para o trânsito considere o desafio de propor reflexões e práticas em consonância às metas de aprendizagem as quais este cidadão, membro de uma comunidade de sujeitos que

transita, precisa alcançar, ao mesmo tempo, que exerce sua cidadania, sem perder de vista a responsabilidade de ser estudante.

Por esta razão, Educação para o Trânsito, figura no currículo como tema transversal e eixo de trabalho interdisciplinar. Por esta razão, Educação para o Trânsito, figura no currículo como tema transversal e eixo de trabalho interdisciplinar, sendo previsto a partir da aprovação do Plano Estadual de Educação (2014, p.53), “institucionalizar programas que visem o pleno exercício da cidadania, como: [...] Educação para o Trânsito [...] com capacitação de profissionais para atuação no tema”. Assim, o Programa Livro-Carta-Mural apresenta a proposta “Educação para um Trânsito Seguro”, com foco na educação preventiva, conscientização para redução de acidentes e segurança no trânsito; sendo a temática desenvolvida de forma a atuar na formação de professores e alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

1. EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO COMO TEMA TRANSVERSAL AO CURRÍCULO: SABER ESTUDAR E LETRAMENTO

A compreensão que temos até o momento faz supor que a consideração do tema em questão no Programa Livro-Carta-Mural: “Educação para um Trânsito Seguro”, precisa atender aos desafios da escola contemporânea em formar leitores e produtores de vários gêneros textuais.

O fenômeno da baixa condição de leitura e escrita de nossas crianças, jovens e adolescentes no Brasil, embora alvo de políticas públicas e investimentos, ainda figura como o pano de fundo dos trabalhos a serem realizados nas escolas e precisa ser levado em consideração, como dado, para que as práticas desenvolvidas na escola respondam a ao desafio. O traço do contexto que precisa deixar marcar indireta ou diretamente as estratégias pedagógicas a serem implementadas na escolha dos dados que o campo educacional vem fornecendo. Em última análise, a questão “porque ainda há crianças e jovens que não sabem ler e escrever?” tornou-se a pauta da busca por estratégias de ensino a serem empregadas.

No Brasil, temos um número alarmante: um terço da população possui baixos níveis de letramento. Se considerarmos os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA como fonte de dados, teremos os índices.

Tabela 1 - Quadro comparativo dos resultados do Brasil no PISA desde 2000

	Pisa 2000	Pisa 2003	Pisa 2006	Pisa 2009	Pisa 2012
Número de alunos participantes	4.893	4.452	9.295	20.127	18.589
Leitura	396	403	393	412	410
Matemática	334	356	370	386	391
Ciências	375	390	390	405	405

Fonte: <http://www.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>, 2014.

Outros estudiosos observam traços referentes ao problema que estamos constituindo. No levantamento feito por Batista (2004) poderemos identificar:

Tabela 2 - Análise dos Resultados do PISA 2004

Pisa 2004		
crianças que chegam ao 5º ano	30% possuem capacidade de decodificação ou menos do que esse patamar	100% frequenta a escola regular
jovens e adultos com mais de 15 anos	13% são analfabetos	1/3 deles passou pela escolarização
		Fonte: (BATISTA, 2004)

Batista recupera dados que permitem que fiquemos em estado de alerta, quando consideramos os alunos em final do Ensino Fundamental demonstrando, claramente, a baixa condição de alfabetizados. Sabemos que o exame Pisa é organizado em razão da condição de letramento e tais resultados permitem que se identifique a distância entre o resultado alcançado por esses jovens e as habilidades necessárias para o exercício da cidadania em uma sociedade complexa e tecnológica como a contemporânea, exigente quanto às capacidades de compreensão e entendimento. Contudo, avançando na exposição dos dados, podemos colocar lado a lado os resultados do Pisa para ampliarmos nossa análise da realidade.

Em sua quarta participação no PISA (em 2009), o Brasil melhorou seu desempenho em todas as áreas e foi um dos países que mais cresceu desde 2000, tendo recebido um destaque no relatório da OCDE (2011).

Em uma palestra realizada em Porto Velho por ocasião da 1ª Jornada Literária do SESC, em 2010, a professora Célia Regina Delácio Fernandes, uma das autoras do Pró-letramento, instiga a olhar de modo mais interpelativo para esses dados. Fizemos o exercício de olhar de outro modo, especialmente os resultados do exame de 2000 e 2009, comparativamente.

Tabela 3- Quadro comparativo dos resultados do Brasil no PISA desde 2000 com porcentagem de aproveitamento

	Pisa 2000		Pisa 2003	Pisa 2006	Pisa 2009	Pisa 2012	
Número de alunos participantes	4.893		4.452	9.295	20.127	18.589	
Leitura	396	8.1%	403	393	412	410	2.2%
Matemática	334	6.9%	356	370	386	391	2.1%
Ciências	375	7.6%	390	390	405	405	2.17%

Fonte: <http://www.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>, 2011.

Se observarmos, segundo os dados oferecidos no sítio do INEP, podemos identificar claramente o aumento gradual da amostra entre 2000 e 2012, dentre os alunos participantes, numa proporção de mais de 100%, o que ratifica os dados do PISA como uma fonte importante para a pesquisa. Mobilizando este mesmo olhar investigativo, porém, tratando os dados com uma estatística elementar algo pode nos preocupar. Segundo as considerações do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Anísio Teixeira (INEP), no comentário que antecede à exposição do quadro acima, os educadores brasileiros teriam bons motivos para considerar satisfatórios os seus esforços no sentido de criar condições de possibilidade para a aprendizagem da leitura e da escrita, para a formação de leitores e produtores de texto. Considerando o aumento da amostra relativamente ao resultado obtido pelos estudantes de 15 anos em Leitura, Matemática e Ciências, teremos que concordar com Fernandes (2010): inegavelmente, nossos estudantes demonstraram ainda mais baixa condição de aplicabilidade das habilidades inerentes aos campos

focalizados no exame, todas elas relacionadas com os níveis de letramento dos estudantes. Realmente temos algo com o que nos preocupar.

Segundo Fernandes (2010), a matriz de referência do PISA desenvolve-se tendo como conceito fundamental o letramento, e preocupa-se em verificar em que medida o sujeito está em condições de compreensão e interlocução em uma sociedade complexa e tecnológica, na qual, níveis distintos de interação em situações comunicativas são exigidos de cada cidadão. Neste sentido, podemos concordar com a autora quando conclui indicando a necessidade de reorganizar o modo como a leitura e a escrita está sendo tratada nas escolas e como o professor faz funcionar o seu papel de mediador.

Temos um acervo bibliográfico produzido nas décadas de 1980, 1990 e as primeiras décadas do atual século que permite demonstrar que há continuidades preocupantes no que tange ao papel do professor como mediador no ensino da leitura na escola, desde a baixa aprendizagem demonstrada pelos alunos, até a consideração da leitura como um conteúdo ligado à decodificação da escrita apenas ou a mero passatempo. Contudo, nas escolas que apresentaram IDEB satisfatório em todo o Brasil, observa-se a presença do trabalho sistemático da leitura nos anos iniciais, com especial ênfase na leitura literária e de ler para estudar.

Autores e pesquisadores conhecidos, como Lerner (2008); Val (2006); Soares (1999,2003); Maria (2006); Filipouski (2006) nos indicam que a leitura como conteúdo escolar precisa ser submetida a uma análise crítica por parte dos formadores de professores e demais agentes de formação da escola para que uma didática específica de ensino da leitura possa ser implementada e que os resultados, desde o âmbito da oralidade, expressividade, produção de sentido, alfabetização em língua portuguesa e escrita dos vários gêneros, aspectos todos estes propostos nos Referenciais Curriculares das Redes Municipais e Estaduais possam ser melhor trabalhados por parte dos professores dos ensino fundamental da educação básica. Esses autores demonstram em suas pesquisas que a leitura consolida-se no espaço-tempo escolar como conteúdo em suas dimensões atitudinais, procedimentais e conceituais, se os professores se colocarem como mediadores em uma escola que habita uma sociedade pautada pelas relações complexas, tecnológicas e de letramento. Cabe a nós, formadores de professores, ensinar as condições para a sua formação como mediadores.

Nossas referências vêm demonstrando que a noção de letramento constitui-se eixo organizador das práticas pedagógicas na escola, ampliando as condições que garantem o alcance efetivo de resultados na aprendizagem dos alunos, demonstrando a superação de entraves na prática pedagógica referentes à defasagem de conhecimento prático (e das condições de continuar construindo ao longo da carreira). A noção de letramento funciona como organizador das práticas pedagógicas ensejando a possibilidade de que nossos resultados possam preparar os alunos para conduzirem de modo positivo, como as práticas de leitura na escola como práticas sociais. Este eixo permite formar o aluno como cidadão para viver em sociedade, no que se refere a sua condição de produzir intervenções mais conscientes e que contribuam para melhorar a vida de todos.

Neste sentido, o Programa Livro-Carta-Mural apresenta a “Educação para um Trânsito Seguro”, como proposta de ação pedagógica, considerando os parâmetros oferecidos pelo Referencial Curricular de Rondônia ao ensino da leitura e da escrita nos anos finais do Ensino Fundamental, no que tange ao letramento, aliado ao já exposto anteriormente sobre Educação no Trânsito, propõe focalizar detidamente as competências do saber estudar como uma delimitação dentre as competências leitoras:

- a) Ler para estudar, com propósitos conscientes, em gêneros textuais específicos;
- b) Ler para obter informações de diferentes tipos;
- c) Ler para ampliar a informação que se tem sobre determinado assunto;
- d) Ler para obter as condições de entender os pontos de vista frente a uma questão;
- e) Fazer uso de estratégias e técnicas de documentação e registro das informações obtidas (resumo, mapa conceitual, esquema);
- f) Ler para consolidar o uso de um vocabulário (palavras em seu campo semântico) próprio da área de estudo;
- g) Selecionar e produzir gêneros textuais que permitam comunicar as ideias construídas a partir do estudo realizado.

Em consonância com o proposto neste projeto, converter estas competências leitoras pertinentes aos propósitos de saber estudar considerando o seu cruzamento com a Educação no Trânsito ampliaria o rol e incorporaria:

- a) Ler o espaço urbano que habita;
- b) Estabelecer uma análise sobre as marcas culturais, organizativas e sociais do espaço em razão da condição de pedestre;
- c) Produzir um posicionamento crítico sobre a condição segurança de um pedestre cidadão.

O envolvimento dos alunos participantes no Concurso de Redação Trânsito Seguro ensinará o espaço de trabalho e estudo para que tais habilidades possam ser desenvolvidas. Além disso, o evento será a culminância da primeira etapa do trabalho, no mês de setembro, conforme dispõe o cronograma abaixo.

Como culminância da segunda etapa, também no sentido de ensinar as condições para que os alunos da educação básica possam progredir em suas aprendizagens, será organizada a Gincana Cooperativa Interescolar Pedestre Seguro.

Cabem, para explicitar as intenções pedagógicas deste segundo evento de culminância, algumas considerações. A intenção principal é permitir as equipes exercitarem hábitos, atitudes sociais e mentais mediados pelo respeito ao próximo, normas sociais de segurança no trânsito e acesso a pontos da legislação em vigor pertinente ao tema. As equipes estarão ocupando o lugar do pedestre em cada uma das etapas. A partir deste ponto de vista, deverão criar as saídas e respostas aos desafios.

A abordagem dos jogos cooperativos, proposta para oferecer o tom da gincana, agrega mais elementos positivos a esta situação de envolvimento dos alunos do 6º ao 9º anos. É importante considerar que cada ser é uma singularidade e dotado de saberes e competências, modos de viver e julgar diferentes. Vivenciar a diferença é essencial para aprender a respeitá-la e conviver com ela. A educação formal precisa criar espaços para essa convivência da/na diferença. Tal convivência poderá resultar em ampliação do grau de consciência do aluno sobre sua condição de pedestre e das responsabilidades implicadas nesta condição.

Por esta razão, a gincana proposta segue a abordagem dos jogos cooperativos. Trata-se de criar situações que ensinam os alunos a conviverem, e especificamente sob o recorte do Programa Livro-Carta-Mural “Educação para um Trânsito Seguro”, convivem com outros cidadãos em atitudes de respeito mútuo visando um transitar seguro pela cidade.

Amparando esta proposição de abordagem dos jogos cooperativos, o que

discute Macedo (2006), no seu artigo, para além do respeito às normas, a definição de trânsito direciona para a interação entre as pessoas, partindo de um sistema de normas para um bem comum aos demais elementos que compõe o sistema de trânsito. Uma conclusão importante do seu estudo informa que o trânsito é regido por normas de conduta formais ou tácitas, cujo cumprimento ou não, influencia o que acontece ao redor.

Neste caso, podemos pensar que, a Educação para o Trânsito precisa valer-se da criação de situações para o aluno entender a importância da sua cooperação e participação responsável e cidadã, para um trânsito mais seguro.

Elencamos como objetivos da Gincana:

- Capturar cenários da cidade que mostram os problemas gerados pela falta de cooperação e consciência de pedestres, passageiros e motoristas e propor reflexões sobre o problema, agregando práticas sociais novas como possíveis respostas aos problemas encontrados.

- Conseguir enunciar claramente qual o nível de sua percepção quanto ao trânsito na cidade e seu papel de pedestre, através de participação em desafios específicos para este fim.

Proporemos aos alunos participantes, atividades e desafios capazes de atender aos objetivos da Gincana, mobilizando dados capazes de contribuir para oferecer condições para ações formativas futuras a serem desenvolvidas pelos agentes de formação do trânsito. Para os autores desta proposta, poderemos aprender muito sobre o comportamento dos participantes como pedestres durante a gincana.

Se o objetivo da educação no trânsito é conectar essa discussão com o âmbito da formação da moralidade dos sujeitos, precisamos de oportunidades que ajudem a entender como pensam; quais os esquemas de percepção que colocam em ação na condição de pedestres e como agentes integrantes do trânsito. Compreendendo melhor, se ampliarão as chances de um diálogo mais efetivo entre os alunos da faixa etária entre 11 e 16 anos envolvidos no programa e os formadores.

1.1. PERGUNTAS NORTEADORAS

a) O que aprendem os alunos de 6º ao 9º ano sobre Trânsito?

- b) Ao aprenderem sobre seu papel de pedestres no trânsito como ampliam a sua condição de leitores, progridem em relação a isto?
- c) Em que medida avançam em sua condição de produtores de textos?

Estas proposições estão amparadas em referenciais teóricos e de pesquisa de autores preocupados em construir uma didática para o ensino da leitura na escola. Para Mirta Torres (2011), ler para estudar significa colocar os alunos no caminho do saber, de modo que ele entenda, ganhe cada vez maior consciência da necessidade de estar informado. Para a autora, estudar oferece um caminho em revés, pois para ampliar as condições de leitura crítica, estudar é necessário. Então, nesta perspectiva, o projeto de ação pedagógica precisa produzir um percurso que integre ler e estudar.

Nas palavras de Torres (2011, p.5):

Ler, escrever e falar sobre certos temas permite ao aluno aproximar-se deles, refletir sobre eles, voltar a pensar neles; avançar e aprofundar-se progressivamente no conhecimento desses temas. Ao mesmo tempo, o conhecimento que se tem e que se vai adquirindo sobre os temas enriquece, aprofunda e facilita a leitura, a escrita e os intercâmbios orais.

“O que ler e o que estudar desde o início da escolaridade?” é uma pergunta de Torres (2011, p.7) que afeta aos formadores do Programa Livro-Carta-Mural apresenta a proposta “Educação para um Trânsito Seguro”. “Trata-se de envolver as crianças desde idades precoces no desenvolvimento de sequências para saber mais e em projetos de estudo e conhecimento”, segundo a proposição da autora.

Nesta linha, tendo o letramento como eixo do trabalho pedagógico, temas diversos têm as condições de mobilizar os alunos para a necessidade de utilizar, segundo suas intenções comunicacionais, vários tipos de texto.

Para Torres (2011, p.8):

Pergunta-se sobre diversos temas que adquirem certa repercussão no local ou no momento. Verifica-se a biografia dos autores e comentam-se as características da época em que eles criaram suas obras (a época vitoriana e a biografia de Oscar Wilde; os avanços científicos na época de Mary Shelley). Estudam-se os diversos temas curriculares propostos pelas áreas nas quais tradicionalmente se estuda (Ciências Sociais e Ciências Naturais). Desde pequenas, as crianças são naturalmente curiosas e se interessam pelo mundo natural e social.

Do mesmo modo que o aluno de educação básica, na perspectiva do Programa Livro-Carta-Mural apresenta a proposta “Educação para um Trânsito Seguro” é um sujeito que é visto como participante de inúmeras situações sociais, inclusive como pedestre dentro do sistema nacional de trânsito, e compreendido aqui como alguém que transita por vários âmbitos da leitura e escrita, com inúmeras intencionalidades. Esta variação acontece de acordo com a situação frente a qual este sujeito precisa movimentar-se na escola e fora dela. Ler para estudar, quando ato consciente do sujeito, pode auxiliar no seu percurso de aprendizagem da leitura e escrita em geral, visando vários tipos de texto. Para Torres (2011, p.8), “quando os leitores leem para estudar, seu propósito é o de apropriar-se das temáticas que o texto desenvolve, reconstruir as explicações que oferece e estar em condições de entender o que foi lido.” E poderíamos acrescentar: entender e se utilizar do que foi lido para movimentar-se como aluno e cidadão do mundo, como leitores e produtores de sentido.

1.2. As atividades de Culminância: Concurso de Redação e Gincana “Pedestre Seguro”

A intenção da Gincana “Pedestre Seguro” é permitir as equipes exercitarem hábitos, atitudes sociais e mentais mediados pelo respeito ao próximo, normas sociais de segurança no trânsito e acesso a legislação pertinente ao tema. As equipes estarão ocupando o lugar de pedestre em cada uma das etapas. A partir deste ponto de vista, deverão criar as saídas e respostas aos desafios.

A abordagem dos jogos cooperativos proposta para oferecer o tom da gincana, agrega mais elementos positivos a esta situação de envolvimento dos alunos do 6º ao 9º anos.

1.3 EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Do ponto de vista do Referencial Curricular de Rondônia, tais competências atenderiam, como expectativas de aprendizagem para o ensino da leitura e escrita em contexto de letramento:

Quadro 1: Ensino Fundamental – (6º ano)

Habilidades do Referencial	Expectativas de Aprendizagem leitura/escrita
- Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso usando as modalidades orais e escritas e adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos científicos, novelas, romances, contos crônicas, poemas etc.); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas (crianças, jovens e idosos etc.); - Conhecer a norma culta da língua.	- Identifique o tema do texto; - Identifique as informações principais e secundárias no texto; - Localize informações explícitas no texto. - Realize inferência de informações implícitas no texto; - Usar o conhecimento que possui para comentar um texto; - Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso das classes gramaticais no texto; - Reconheça os efeitos de sentido decorrentes do uso da linguagem conotativa no texto; - Realize inferência do sentido de palavras ou expressões no gênero trabalhado; - Identifique as condições de produção do gênero trabalhado (enunciador, interlocutor, finalidade, época, suporte, esfera de circulação etc.); - Reconheça o grau de formalidade e informalidade da linguagem em diferentes textos, considerando as variantes linguísticas; - Compreenda o efeito de sentido proveniente do uso de elementos gráficos (não verbais), recursos gráficos (aspas, negrito, travessão...) e linguísticos no texto; - Identifique os elementos constitutivos do gênero (tema, estilo e forma composicional); - Estabeleça as relações existentes entre dois ou mais textos; - Buscar e selecionar informações, reunindo material sobre um tema, decidindo que textos serão escolhidos e registrando por escrito aspectos importantes encontrados; - Aprofundar e reorganizar o conhecimento, fazendo resumos com as ideias principais do texto lido e relacionando as informações lidas com o propósito estabelecido.

Fonte: Lista construída com base no Referencial Curricular de Rondônia (RONDÔNIA, 2013); na Matriz de Referência da Prova Brasil (BRASIL, 2011); Caderno de Expectativas de Aprendizagem - Língua Portuguesa, do Departamento de Educação Básica (PARANÁ, 2012).

Quadro 2: Ensino Fundamental – (7º, 8º e 9º ano)

Habilidades do Referencial	Expectativas de Aprendizagem - leitura/escrita
- Ler, produzir e interpretar textos em diferentes gêneros do discurso usando as modalidades orais e escritas e adequando-as nas diferentes exigências do contexto; - Localizar e relacionar informações em textos, identificando os elementos composicionais, inferindo sentidos e fazendo distinção entre o fato e a opinião sobre o fato; - Adequar suportes e gêneros, considerando os papéis e posições assumidos pelos enunciadores ou leitores em contextos específicos de enunciação; - Identificar a finalidade de textos de diversos gêneros (quadrinhos, fotos, propagandas, receitas, charges, artigos científicos, novelas, romances, contos crônicas, poemas etc.); - Identificar os sentidos produzidos por meio de recursos ortográficos, morfossintáticos e de pontuação ou outras notações; aproximando-se destes recursos para a produção textual; - Perceber a língua como variável no espaço e no tempo, identificando as variantes linguísticas e os diferentes modos de falar das pessoas (crianças, jovens e idosos etc.); - Comparar textos da mesma temática, escritos por diferentes autores, considerando-se as condições de produção e recepção; - Identificar e fazer uso dos elementos composicionais de diferentes textos (coesão e coerência, argumentação, comprovação da tese, entre outros); - Conhecer a norma culta da língua.	- Compreenda o efeito de sentido proveniente do uso de elementos gráficos (não verbais), recursos gráficos (aspas, negrito, travessão...) e linguísticos no texto; - Identifique os elementos constitutivos do gênero (tema, estilo e forma composicional); - Reconheça operadores argumentativos no texto; - Reconheça a associação entre palavras que compõem um texto e seus efeitos para a coesão e a coerência. - Reconheça as relações estabelecidas entre as partes do texto; - Reconheça o posicionamento ideológico expresso no texto; - Reconheça as diferenças (de posicionamento, de ideias, de intenções) entre textos que tratam do mesmo assunto; - Estabeleça as relações existentes entre dois ou mais textos; - Identifique os argumentos relacionados no texto para sustentar uma tese; - Identifique as vozes sociais presentes no texto; - Buscar informações, selecionando estratégias de leitura conforme os propósitos específicos; - Complementar textos com informações provenientes de outras produções escritas, usando estratégias próprias de cada gênero; - Elaborar textos escritos para explicitar o que aprendeu e preparar exposições orais; - Narrar oralmente fatos do cotidiano, compartilhando opiniões e debatendo temas polêmicos; - Informar-se sobre notícias divulgadas em jornais e revistas e prestar atenção em como a publicidade comporta-se, refletindo, identificando o destinatário e discutindo sobre o que vê; - Organizar debates sobre temas de interesse geral e participar dele registrando dados de várias fontes.

Fonte: Lista construída com base no Referencial Curricular de Rondônia (RONDÔNIA, 2013); na Matriz de Referência da Prova Brasil (BRASIL, 2011); Caderno de Expectativas de Aprendizagem - Língua Portuguesa, do Departamento de Educação Básica (PARANÁ, 2012).

O professor abarca em seu ofício o ensino dos componentes curriculares pertinentes às áreas das linguagens e torna-se fundamental, então, que aprenda a implementar situações de ensino que promovam a construção do conhecimento, de fato, por parte dos alunos da educação básica na escola contemporânea, em uma sociedade tecnológica e complexa. Para a formação de professores dos anos iniciais, uma aposta interessante se volta para a abordagem interdisciplinar na perspectiva de Fazenda (1996); Morin (2000), especialmente quando à luz da discussão das práticas de letramento, conforme Soares (2002). A imagem que constrói Morin (2000) acerca da interdisciplinaridade pode auxiliar essa reflexão. Morin a caracteriza como a composição de um grupo de disciplinas cuja conexão é ensejada por um problema, que estabeleceria o diálogo e o debate entre registros distintos, a luz de objetivos comuns. A articulação e o debate contribuiriam na busca da solução do problema proposto, sem que cada área perdesse seu lugar de enunciação, sua identidade.

Ivani Fazenda problematiza a recepção do conceito de interdisciplinaridade. Segundo a autora (2011, p. 51), "o termo interdisciplinaridade não possui um sentido único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma". Fazenda demonstra, no entanto, a sua aproximação com Morin quando expõe a sua posição definindo interdisciplinaridade como um "diálogo de saberes". Como um indicador importante para mediar o debate, Fazenda propõe que se pense a interdisciplinaridade como uma abordagem. Desse modo, frente aos fatos e informações e fenômenos (objeto) a serem analisados pelo sujeito, a base de toda reflexão e operatividade na produção de conhecimento, sem desprezar as particularidades, tenderia a estabelecer um ponto de articulação acerca de uma questão provocadora, em torno da qual, o diálogo entre as áreas do conhecimento poderia produzir-se sem perder o objeto de vista, parafraseando Fazenda (1996). Deste modo, a autora trata interdisciplinaridade preservando a marca da interatividade como definidora das práticas decorrentes da referência a esta noção, ou seja, da atitude: Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Ainda conforme Fazenda (1996), um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas

que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

Deste modo, interdisciplinaridade poderia funcionar no Programa Livro-carta-mural “Educação para um Trânsito Seguro” como um indicador, tanto quanto é desse modo que deveria funcionar como parâmetro para as práticas colaborativas a serem desenvolvidas pelos atores- bolsistas e professores da escola. As pesquisas que propõem a reflexão sobre o conceito de interdisciplinaridade, a colocam como uma abordagem que atende à demanda de produção de conhecimento na atual sociedade. Contudo, essa demanda exigiria do professor e do projeto da escola a compreensão do que efetivamente implicam as práticas pedagógicas que implementam no que concerne à concepção de conhecimento. Ao lado disso, teriam que ganhar maior consciência de quais princípios embasam a prática pedagógica. Nesta linha, as práticas pedagógicas provenientes dos projetos de intervenção implicariam em compreender o conhecimento acerca de um objeto como uma construção interdisciplinar, produto de um jogo de correlações. Dito de outro modo, implicaria em ter-se clareza conceitual acerca de que sentido da palavra conhecimento faz funcionar na ação dos sujeitos.

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Exige, portanto, segundo Fazenda (1996), na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano.

Conforme Japiassú (apud FAZENDA, 1996, p.11) “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas”, nesse sentido, a interdisciplinaridade fundamenta-se quando cada indivíduo faz uma leitura do espaço que o cerca de acordo com o seu conhecimento específico. Dessa forma contribui para descobrir ou direcionar novos conhecimentos. Fazenda (1996, p.81) em seus estudos sobre interdisciplinaridade, considera que:

[...] o homem que se deixa encerrar numa única abordagem do conhecimento, vai adquirindo uma visão deturpada da realidade. Ao viver, encontra uma realidade multifacetada, produto desse mundo, e, evidentemente mais oportunidades terá em modificá-la, na medida em que a conhecer como um todo, em seus inúmeros aspectos.

Temos que com o acréscimo desse referencial teórico possamos analisar melhor as práticas que acontecem na escola e que resultaram nos quadros expostos.

Professores, equipe pedagógica e alunos da rede pública estadual de Porto Velho terão a oportunidade de realizar estudos, reflexões e debates sobre as práticas observadas e, principalmente, realizadas no âmbito do trânsito, para, então, escrever textos narrativos como forma de registrar e divulgar as aprendizagens e experiências realizadas.

O eixo central do trabalho estará relacionado com os processos culturais que afetam o pedestre como agente social e contemporâneo da mobilidade urbana em sua trajetória singular na sociedade complexa e tecnológica. Nesta perspectiva, o letramento; ou seja, a ampliação da sua condição de “leitor capaz de fazer uso social da leitura e da escrita em sentido amplo, que saiba interagir, fruir e redigir vários tipos de textos escritos e registros em várias linguagens, incluindo os processos de produção tecnológica”, que conforme Goulemot (1996, p.109) oferece o fundamento pedagógico do trabalho a ser realizado.

Em termos epistemológicos, isso quer dizer formar leitores capazes de competentemente exercerem habilidades de leitura e escrita que atendam às demandas que o mundo e a sociedade contemporânea lhe fazem, como ler informações, letreiros, placas, jornais, livros, revistas e, no caso das ações pedagógicas que se propõem, possam ser saberes que permitam tomar consciência do papel que ocupam os processos de mobilidade em sua vida e da sua comunidade. Em termos políticos, para além, significa formar leitores competentes para ler as letras, por detrás das letras e nas entrelinhas, capazes de produzir comportamentos e intervenções, interagindo como sujeito socialmente engajado no aumento das condições de cidadania.

Ampliar as condições de letramento de alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental público, no âmbito da Educação para o Trânsito, significa torná-los mediadores, capazes de, “pela leitura constante da palavra e do mundo”, na visão de Freire (2009, p.12), exercer a cidadania. Queremos que possam perceber não só as variações linguísticas, como também as variáveis políticas que participam da sua condição de pedestre.

Assim, podemos afirmar também que o valor da leitura e do ensino da leitura, da escrita e do ensino da escrita está em vê-las como práticas sociais que integram

outras e trazem a condição de direito e dignidade àqueles que fazem uso dela: alunos e aqueles com quem interagem em sociedade.

O Programa Livro-Carta-Mural sobre a Educação no Trânsito também aposta no incentivo à leitura e produção textual, com foco na ação preventiva, considerando a conscientização para a redução de acidentes e segurança no trânsito de Porto Velho. O programa será desenvolvido nas escolas: Barão de Solimões; Bela Vista; Brasília; Capitão Cláudio Manoel da Costa; Eduardo Lima e Silva; Estudo e Trabalho; Flora Calheiros; Getúlio Vargas; Jorge Teixeira de Oliveira; Marcelo Cândia BR; Marcos de Barros Freire; Mariana; Orlando Freire; Osvaldo Piana; e São Luiz, computando 15 escolas da rede pública estadual.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

Prestar assessoria técnica e pedagógica, envolvendo práticas pedagógicas de leitura e escrita, em 15 escolas urbanas da Rede Estadual de Ensino buscando o desenvolvimento consciente e cidadão para o trânsito, com a intenção de melhorar a relação dos usuários do sistema de circulação nas vias públicas do trânsito de Porto Velho.

2.2. ESPECÍFICOS

- 2.2.1 Desenvolver nas escolas ações vislumbrando a melhoria das relações entre os usuários das vias públicas de Porto Velho;
- 2.2.2 Empreender ações voltadas para a formação em serviço dos professores e equipe pedagógica, considerando a temática “Educação para um Trânsito Seguro” a partir de atividades de leitura e escrita;
- 2.2.3 Realizar ações para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita para os alunos com a temática “Educação para um Trânsito Seguro”;
- 2.2.4 Realizar Concurso de Redação na Semana Nacional do Trânsito com o tema: “O Pedestre”;
- 2.2.5 Realizar a Gincana Cooperativa: “Pedestre Seguro”;

- 2.2.6 Fortalecer as relações amistosas e seguras para a utilização das vias públicas do município de Porto Velho, estimulando uma postura cidadã entre seus usuários.

3. EIXOS DO PROGRAMA LIVRO-CARTA-MURAL

- I – Divulgação socialização;
- II – Formação em Serviço;
- III – Atividades de Leitura e Escrita – “Educação para um Trânsito Seguro”.

4. AÇÕES A SEREM REALIZADAS

As leituras e produções textuais realizadas, o material produzido para as salas de aula, para os murais e para a formação continuada permitirá a absorção de conteúdo paulatinamente, além de possibilitar-se por meio dos professores, equipe pedagógica e alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental atingir indiretamente seus familiares, amigos e o entorno da casa dos mesmos.

4.1. EIXO I - Divulgação e socialização

Dando início as atividades do Programa Livro-Carta-Mural - será realizada uma **Palestra de Abertura**, nas 15 escolas, com a temática “Educação para um Trânsito Seguro”, com foco na educação preventiva, conscientização para redução de acidentes e segurança no trânsito. O público alvo da palestra será composto por professores, equipe pedagógica e alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A atividade consiste em uma exposição dialogada, em cada escola contemplada, buscando sensibilizar os presentes sobre as questões do trânsito em nossa cidade, destacando-se a importância do papel de cada indivíduo neste espaço de convivência (de vida e morte), que é o trânsito. A descontração, a dosagem correta das informações e o envolvimento do público-alvo presente, há de ser a marca deste evento, que dará início às atividades do Programa Livro-Carta-Mural nas 15 escolas de Porto Velho.

Mural para socialização do material: Os conjuntos impressos de material em A3 serão afixados no mural das 15 escolas. O mural tem um papel fundamental

na difusão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. A exposição do material do aluno em local público e acessível, além de possibilitar o compartilhamento coletivo do material, permite que os leitores (professores, alunos, gestores, pessoal da área administrativa, limpeza, vigilância etc., mais os visitantes) interajam com os conteúdos abordados. De modo prático, todo material entregue aos alunos também estará disponível em sua versão “estendida” no mural.

4.2. EIXO II – Formação em Serviço

A **Oficina de formação continuada** será destinada a professores e equipe pedagógica das 15 escolas - para apresentação e desenvolvimento do Programa Livro-Carta-Mural e do método livro-carta com a temática “Educação para um Trânsito Seguro” com foco na educação preventiva, conscientização para a redução de acidentes e segurança no trânsito, envolvendo a elaboração do **Plano de Trabalho** a ser desenvolvido em cada escola participante e em seus respectivos turnos.

Na oportunidade será apresentado o material a ser trabalhado – proporcionando uma visão simultaneamente teórica e prática do Programa Livro-Carta-Mural e do método livro-carta. O formato de oficina é a que mais bem cabe a este propósito. Na parte expositiva será conhecida a metodologia do livro-carta, bem como sua história, suas múltiplas aplicações em contextos de aprendizagem diversos e a perspectiva teórica que o embasa; na parte prática, os professores terão acesso ao material que será aplicado com eles próprios (na formação continuada) e junto aos alunos durante as atividades desenvolvidas em sua escola.

4.3. EIXO III – Atividades de Leitura e Escrita

As **atividades de leitura e escrita** serão realizadas com a utilização dos conjuntos impressos de material literário e pedagógico dos alunos e professores, com a temática “Educação para um Trânsito Seguro”, com foco na educação preventiva, conscientização para redução de acidentes e segurança no trânsito por meio do método livro-carta.

O material dos alunos consiste em capítulos de novelas de caráter literário-pedagógico, criadas especialmente para tratar transversal e interdisciplinarmente o

tema proposto. A par dos conteúdos trabalhados nas seções carta, narrativa e espaço de reflexão, há ainda comentários pertinentes e instigantes, além de exercícios de produção textual categorizados, como desafios, brincadeiras e exercícios. Já o material dos professores contém o do aluno somado aos guias pedagógicos, com instruções pormenorizadas de como trabalhar com os alunos em sala de aula.

Realização do **Concurso de Redação** com o tema “Pedestre”, tendo a culminância prevista para o período de 18 a 25 de setembro, período consagrado como Semana Nacional de Trânsito. As atividades do concurso de redação envolverão professores e alunos em várias etapas de aprendizagem em torno da produção de um texto que será avaliado, pontuado e classificado por escola e no geral, para fins de premiação.

Realização da **Gincana Cooperativa**: “Pedestre Seguro”. A gincana será realizada em duas fases: No final do mês de outubro em cada escola e no final do mês de novembro com os finalistas das 15 escolas envolvidas no programa - a partir dos conteúdos e sugestões do material referente ao trânsito, sendo a atividade pontuada por escola e no geral, para fins de premiação.

Quadro 3: Escolas envolvidas no Programa Livro-Carta-Mural

Nº	Escola	Número de alunos
1	Barão de Solimões	409
2	Bela Vista	533
3	Brasília	539
4	Capitão Cláudio Manoel da Costa	831
5	Eduardo Lima e Silva	901
6	Estudo e Trabalho	258
7	Flora Calheiros	2061
8	Getúlio Vargas	183
9	Jorge Teixeira de Oliveira	438
10	Marcelo Cândia BR	600
11	Marcos de Barros Freire	617
12	Mariana	437
13	Orlando Freire	842
14	Osvaldo Piana	455
15	São Luiz	1020
Total		10.124

5. AÇÕES E CRONOGRAMA

Nº	AÇÕES	MESES 2014			
		A G O	S E T	O U T	N O V
5.1	Palestra de abertura das atividades do Programa Livro-Carta-Mural nas 15 escolas selecionadas - com a temática “Educação para um Trânsito Seguro”.	X	X		
5.2	Oficina de formação continuada destinada a professores e equipe pedagógica das 15 escolas - para apresentação e desenvolvimento do Programa Livro-Carta-Mural e do método livro-carta com a temática “Educação para um Trânsito Seguro”.	X	X		
5.3	Atividades de leitura e escrita com foco na educação preventiva, conscientização para redução de acidentes e segurança no trânsito por meio do método livro-carta : exercícios de produção textual categorizados, como desafios, brincadeiras e exercícios com a temática “Educação para um Trânsito Seguro”.		X	X	X
5.4	Mural para socialização do material do aluno em local público e acessível, além de possibilitar o compartilhamento coletivo.		X	X	X
5.5	Concurso de Redação com o tema “Pedestre” a ser realizado na Semana Nacional de Trânsito. Culminância de 18 a 25 de setembro.		X		
5.6	Gincana Cooperativa: Pedestre Seguro. Gincana realizada a partir dos conteúdos e sugestões do material referente ao trânsito. Atividade pontuada por escola e no geral, para fins de premiação.			X	X
5.7	Apoio, acompanhamento, aplicação e avaliação das atividades executadas junto aos alunos, professores e equipe pedagógica das 15 escolas contempladas com o projeto. Monitoramento feito pelo CET-DETRAN/RO.		X	X	X

6. META DO PROGRAMA LIVRO-CARTA-MURAL

Atenderemos 10.124 (dez mil, cento e vinte quatro) alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, além dos professores, equipes pedagógicas e gestores das 15 (quinze) escolas públicas estaduais de Porto Velho-RO, contempladas com as atividades do Programa Livro-Carta-Mural – “Educação para um Trânsito Seguro”.

7. ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ASSESSORIA

- 7.1 Acompanhar os professores envolvidos no Programa orientando quanto à participação da escola;
- 7.2 Realizar oficina de formação com os professores destacando a importância do projeto na escola para o desenvolvimento das habilidades dos alunos;
- 7.3 Orientar e supervisionar quanto à adoção de mecanismos para dinamizar a execução das atividades propostas pelo programa;
- 7.4 Fornecer conjuntos impressos de material literário e pedagógico aos alunos e professores, com a temática “educação para um trânsito seguro”;
- 7.5 Fornecer conjuntos impressos de material em A3 para serem afixados e socializados no mural das escolas selecionadas com a temática “educação para um trânsito seguro”;
- 7.6 Sistematizar resultados obtidos pelo Programa Livro-Carta-Mural em relatório final das atividades realizadas.

8. ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ENVOLVIDOS NO PROJETO (ESCOLA)

- 8.1 Realizar com os alunos do 6º ao 9º ano as atividades do Programa Livro-Carta-Mural com a temática “Educação para um Trânsito Seguro”;
- 8.2 Participar da realização do Concurso de Redação com o tema “Pedestre” a ser realizado na Semana Nacional de Trânsito. Culminância de 18 a 25 de setembro;
- 8.3 Participar da realização da Gincana Cooperativa: “Pedestre Seguro” Gincana, organizada a partir dos conteúdos e sugestões do material referente ao trânsito. Atividade pontuada por escola e no geral, para fins de premiação;
- 8.4 Apresentar relatório final das atividades realizadas via Programa Livro-Carta-Mural, contemplando os seguintes aspectos: questões estruturais e pedagógicas.

9. ATRIBUIÇÕES DOS ESTAGIÁRIOS DO PROJETO

- 9.1 Manter atualizado, nas 15 escolas, os Murais para socialização do material do aluno em local público e acessível, para possibilitar o compartilhamento coletivo das atividades do Programa Livro-Carta-Mural - com a temática “Educação para um Trânsito Seguro”;

- 9.2 Atuar em parceria com a Coordenação do Programa e com os professores das escolas envolvidas no Programa;
- 9.3 Acompanhar a Coordenação do Programa e os professores nas ações pedagógicas envolvendo atividades de leitura e escrita;
- 9.4 Auxiliar a Coordenação do Programa nas atividades envolvendo os 03 eixos temáticos;
- 9.5 Atuar em parceria com a Coordenação do Programa, na execução e na análise das atividades dos alunos, bem como no acompanhamento aos professores.
- 9.6 Apresentar relatório mensal das atividades realizadas via Programa por eixo, contemplando os seguintes aspectos: questões estruturais e pedagógicas.

10. RESULTADOS ESPERADOS

- a) Que os alunos de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental desenvolvam compreensões sobre a temática “Educação para um Trânsito Seguro”;
- b) Que estes alunos aprendam sobre seu papel de pedestres no trânsito ampliando a sua condição de leitores, na perspectiva do letramento;
- c) Que os alunos avancem em sua condição de produtores de textos;
- d) Que os professores envolvidos no Programa Livro-Carta-Mural tenham acesso a este modelo didático para a efetivação da prática de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A.A.G. Alfabetização, leitura e escrita. In: CARVALHO, M.A.F.; MENDONÇA, R.H. (orgs.) **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Censo Populacional 2013**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1º de julho de 2013). Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 07 ago. 2014.

BRASIL. **Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA**. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/internacional-novo-pisa-resultados>>. Acesso em: 09 ago. 2014.

_____. **Código de Trânsito Brasileiro (CTB)**: instituído pela Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Brasília: DENATRAN, 2008.

BRASIL. **Parecer nº 22/2004** do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), de 05 de agosto de 2004, homologado no Diário Oficial da União (DOU), 04 fev. 2005.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: _____. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** 3.ed. São Paulo: DPA, 1996.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro.** Rio de Janeiro: Loyola, 2011.

FILIPOUSKI, A.M.R. Professor; leitor e formador de leitores. In: CARVALHO, M.A.F.; MENDONÇA, R.H. **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: MEC/SED, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – saberes necessários à prática educativa. 40.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GOULEMOT, Jean Marie. Da Leitura como Produção de Sentidos. In: CHARTIER, Roger (org). **Práticas da Leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.107-116

LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

MARIA, V. Escritores e leitores. In: CARVALHO, M.A.F.; MENDONÇA, R.H. **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: MEC/SED, 2006.

MACEDO, G.M. **A subjetividade e conflitos no trânsito urbano.** Cadernos de escola Saúde Pública do Ceará. v.2, n.1, 2006.

MORIN, E. Articular os saberes. In: GARCIA, R.L. **O desafio da Escola.** Rio de Janeiro: DPA, 2000.

RONDÔNIA. **Referencial Curricular de Rondônia** (2013). Disponível em: <www.seduc.ro.gov.br>. Acesso em: 28 jul. 2014.

TORRES, M. **Ler para Estudar.** Apresentação realizada na Semana de Educação 2011. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011.

VAL, M.G.C. O que é ser alfabetizado e letrado. In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R.H. **Práticas de leitura e escrita.** Brasília: MEC/SED, 2006.